

O Liro

O LIRÓ

Revista em 2 actas, original
de LINO FERREIRA, FERNANDO
SANTOS, FOYOS TEIXEIRA e XA-
VIER DE MAGALHÃES.

Música original e coordenada
de JAIME MENDES e FERNANDO
GUIMARÃES



(Uma sala de sessões. Grande bancada central. Lugar da presidência).

Secretária

(Da bancada). Vai reunir a 15ª Assembleia da Sociedade das Canções, para apreciar um protesto de várias cantigas contra a propaganda \$\$\$ dissolvente e doentia que o Fado tem feito no seio do folclore mundial. Sua Exª a Presidente da Sociedade vai dar início aos trabalhos desta sessão.

Presidente

Está aberta a 15ª Assembleia da Sociedade das Canções. Srs. representantes de todas as melodias, a missão desta Sociedade é velar pela harmonia entre os vários cancioneiros. As páginas dos tratados musicais não são farrapos que se atirem para um canto. Já há tempo, quando a Tarantela italiana se quiz impôr aos rasgos africanos, esta Sociedade reuniu e dela saíram algumas cantatas, tendentes a estabelecer a harmonia entre as Canções em litígio. Recordam-se todos ainda da acção que o Xifarote inglês desenvolveu nêsse conflito. Para que de futuro não torne a haver a desafinação entre as Canções, é preciso que todas afinem pelo mesmo diapasão. Nada de notas estridentes, de sons metálicos, de agudos enervantes. Façamos calar as baterias, para que o mundo musical não fique sem concôrto. E, posto isto, vou apreciar os protestos que existem contra o Fado e ouvir as Canções que o acusam.

M U T A Ç Ã O

ACTO I

(Sala burguesa, num 2º andar da Rua dos Fanqueiros, mobilada ao gosto de 1900 e com relativo conforto. Portas ao F. e laterais. Nas paredes dois retratos, a "crayon", dos pais de José Manuel. À E.A., um piano. Dois "maples" de couro. Sobre uma pequena mesa, uma bandeja com copos, garrafas de água e "whisky". Aparelho telefónico. Abril. Quatro horas da tarde.)

Ao subir o pano, estão em cena Carlota, Rosinda, Leonor, Maria Luiza, Felipe e Gabriel. Leonor, sentada ao piano, executa um "swing" a cujo ritmo dançam, como possessos, Rosinda com Felipe e Maria Luiza com Gabriel. De pé, junto do piano, Carlota, com voz detestável, canta uns hipotéticos versos, num americano mais do que suspeito, marcando o compasso com palmadinhas e bamboleando-se cômicamente ao ritmo do estrepitoso "swing". Maria Luiza, Rosinda, Leonor e Felipe acompanham-na, cantando, ao mesmo tempo que dançam)

CENA I

CARLOTA, MARIA LUIZA, ROSINDA, LEONOR, FELIPE E GABRIEL;

depois MARIA DO CÉU E JOSÉ CARLOS

CARLOTA

(Senhora burguesa, 40 anos. Presumida e "coquette", tem a pretensão de fazer parte da "grande roda" e a preocupação de ser moderna. (A Leonor) Mais rapidez, Leonor ! Mais rapidez, que o swing quiere-se dinâmico e com muito barulho !

(Leonor obedece, precipitando o andamento - no que é acompanhada, com toda a exuberância, por Carlota)

ROSINDA

(Rapariga de 20 anos, filha de Carlota e pretenciosa como sua mãe. O ti-

(Cena de fantasia sobre as Canções de todo o mundo, não devendo figurar na sua ornamentação as que entram no quadro. Em cena as Guardas de Honra da Sociedade).

M U S I C A - Guardas das Canções

Canções
Sejam por nós
Sois feiticeiras
E companheiras
Com voz

Canções
A vida dão cor
E, aos corações, a luz
Dum grande amor

Canções
Fazem marchar
E os corações
Duma mulher, vibrar
Canções
Cujos brilhos seduz
Tudo vem inundar
E ofuscar
De luz

Presidente

(Entra com Secretária). Guardas, aos vossos postos! Os repórteres que tirem as suas notas musicais, mas que não nos enclavem. (Guardas saem com música. À Secretária). Qual foi o primeiro protesto que apareceu nesta Sociedade contra o fado lisboeta?

Secretária

A popular cantiga do Compadre chegadinho Faz-Faz e o Compadre Chegadinho Fez-Fez.

Presidente

Que entre.

Fez-Fez

(Entra com Faz-Faz). Olha o Compadre chegadinho Faz-Faz!

Faz-Faz

Há quanto tempo o não via, meu Compadre chegadinho Fez-Fez!

Fez-Fez

Então o que é que o meu amigo Faz-Faz?

Faz-Faz

Aquilo que o meu amigo não fez-fez.

Fez-Fez

Isso, também é um bocadinho de vaidade!

Faz-Faz

As coisas que o Compadre chegadinho Fez-Fez!

Fez-Fez

Parece que só é bom o que o Compadre chegadinho Faz-Faz!

Faz-Faz

Se calhar, o bom foi o que o Compadre chegadinho Fez-Fez!

Moita

Então, sejam amigos...

Faz-Faz

Veja lá se a obra das estradas é uma coisa que o Compadre chegadinho fez-fez!

Faz-Fez

E veja lá se acabar as obras de S. Engrácia é uma coisa que o Compadre chegadinho faz-faz!

Moita

Também digo que não faz-faz!

Faz-Faz

As despesas que o Compadre chegadinho fez-fez!

Fez-Fez

E as economias que o Compadre chegadinho faz-faz!

Faz-Faz

Quando me lembro das festas da árvore que o Compadre chegadinho fez-fez!

Fez-Fez

E eu, quando me lembro do arrasamento das árvores que o Compadre chegadinho faz-faz...

Moita

E é Compadre chegadinho fez-fez e é Compadre chegadinho faz-faz!

M U S I C A - Duêto

FEZ-FEZ Nêsses tempos recuados
Muito falavam vocês
Dos discursos empoados
Que o compadre nos fez-fez

FAZ-FAZ A discursata acabou-se
Morreu a gente loquaz
E a chucha, que é cana doce
O que o compadre nos faz-faz

ESTRIBILHO

FEZ-FEZ Você faz-faz
Faz-faz para nós
Uma bela obra

FAZ-FAZ Você fez-fez
Fez-fez para nós
Mas foi abóbora

AMBOS Mas p'ra o povo português
Corre a vida em doce paz

FAZ-FAZ Com o que o compadre fez

FEZ-FEZ Com o que o compadre faz

FAZ-FAZ Tenho as palavras contadas
E apesar de ser sisudo
Faço pontes, faço estradas
Faço barcos, faço tudo

FEZ-FEZ O compadre é um brejeiro
Que nunca perde pitada
Pois até faz-faz dinheiro
Das pedrinhas da calçada

ESTRIBILHO

Presidente

Não posso decretar o bloqueio a esta Canção sem ouvir o representante do País onde ela se canta. Introduza o representa da triste canção do sul.